



Vale a pena dar o salto!

– Terra chama Leonor: em que estás a pensar? – perguntou o Tiago, surpreendendo o gato do café, que lhe saltou do colo para o chão, com um ar felinamente ofendido.

O Paulo, terceira pessoa sentada à mesa daquele café da Baixa lisboeta, sorria, contente por estarem de novo reunidos.

– Estava a pensar no ano em que nos conhecemos, lembram-se? – perguntou a Leonor.

Paulo lembrava-se como se fosse ontem... e já lá iam uns anos. Tudo começara no final da secundária, quando os pais o tinham convencido a passar um mês ao ar livre, a replantar talhões de floresta, num projeto destinado a jovens e cofinanciado pela União Europeia.

– Vai-te fazer bem levantar o nariz dos ecrãs – tinham declarado. Acedera, mas não sem antes enfiar na mochila o telemóvel, os auscultadores sem fios, o carregador... e a mais volumosa obra de leitura obrigatória do ano. Se soubesse o que o esperava, teria viajado bastante mais leve.

– Então não me lembro! Foi horrível: uma seca! Não foi, Tiago? – brincou o Paulo.

– Foi, foi... - riu-se o Tiago, piscando o olho ao amigo. Quando aceitara participar no programa de reflorestação, mal imaginava o que o esperava. Uma semana depois, tinha os músculos todos do corpo a dar sinal. A verdade é que por nada deixaria de acompanhar o único membro do grupo de jovens que não podia passar sem assistência por cima de obstáculos. Na cadeira de rodas de todo-o-terreno, até chegarem à zona da plantação, a alegria de Leonor era contagiante. Até o sisudo Paulo largara ecrãs e tratados filosóficos, num serão em que ela os deixara a todos espantados, ao propor:

– Que tal saltarmos à fogueira?

– A festa de São Martinho, com castanhas assadas e fogueiras ao ar livre, ainda vem longe, mas é uma excelente ideia! – aprovara o coordenador. Daí a nada, um círculo de pedras e brasas crepitava, no meio do terreiro da quinta onde estavam alojados.

– Estamos fritos – declarara o Paulo, a brincar. E não é que a Leonor saltara mesmo à fogueira várias vezes, tal como grande parte dos outros jovens presentes, com uma pessoa de cada lado, a dar segurança e balanço?

O gato do café tinha voltado a instalar-se, desta vez no colo da Leonor.

– Foi nesse ano que decidiste ir estudar para longe de casa, na residência de estudantes. Não foi, Leonor? Quando o Paulo e eu te fomos visitar, no final do primeiro semestre, já estavas como peixe na água!

– No início não foi nada fácil, como sabem. Mas valeu a pena dar o salto!